

**OBSERVATÓRIO REGIONAL DE SAÚDE
DA BAIXADA FLUMINENSE**

MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

BOLETIM – ANO 01/EDIÇÃO 01



Cisbaf

BOLETIM INFORMATIVO



**MORTALIDADE PREMATURA POR
DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO**

Cisbaf

BOLETIM – ANO 01/EDIÇÃO 01

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA BAIXADA FLUMINENSE – CISBAF

**Presidente do Conselho de Municípios CISBAF
(Prefeito Município de Mesquita)**

Jorge Lúcio Ferreira Miranda

Presidente do Conselho Técnico CISBAF

(Secretária Municipal de Saúde de São João de Meriti)

Dra. Márcia Fernandes Lucas

Secretária Executiva CISBAF

Dra. Rosangela Bello

Diretora Técnica CISBAF

Dra. Márcia Cristina Ribeiro Paula

Pesquisadores

Ricardo de Mattos Russo Rafael (CEPESC/UERJ)

Lilian da Silva Almeida (CEPESC/UERJ)

Sonia Regina Reis Zimbaro (CEPESC/UERJ)

Adriana de Paulo Jalles (CEPESC/UERJ)

Flávio Augusto Guimarães de Souza (CEPESC/UERJ)

Estagiários

Samir Everson Queiroz Damaiceno (CEPESC/UERJ)

Samyr Ozibel de Oliveira Silva (ADEPE/CISBAF)

Produção Arte Visual

Layout – Comunicação Social: Rodiana Caldas (Coord.) e Mônica Turboli (Designer)

BOLETIM – ANO 01/EDIÇÃO 01

VISÃO GERAL

Em 2016 a Organização Pan-Americana da Saúde publicou documento técnico de referência que contém uma análise ampla da situação das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e seus principais fatores de risco.

Segundo este documento, as regiões das Américas enfrentam uma epidemia silenciosa de DCNT, que provocam o adoecimento e mortes prematuras, com impacto significativo sobre muitas pessoas durante seus anos de vida mais produtivos. E que as doenças crônicas não transmissíveis são as principais causas de morbidade, mortalidade e mortalidade precoce nas Américas, estando associadas a 75% de todas as mortes em 2012.



No Brasil, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis 2021 -2030 apresenta o balanço das metas do Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das DCNT 2011 -2022, onde a meta pactuada de redução da mortalidade prematura por DCNT foi de 2% ao ano, e discute esta e demais metas, bem como os resultados na perspectiva de esclarecer a situação deles até 2019 e a previsão para 2022.

Tabela 1 – Balanço das metas do Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das DCNT 2011-2022

Indicadores	Taxa e Prevalências [%]			Taxa/ Prevalência Esperada 2022	2010-2019		2010-2015		2015-2019	
	2010	2015	2019		Variação Anual média ¹	p	Variação Anual média ¹	p	Variação Anual média ¹	p
Reduzir 2% Mortalidade prematura por DCNT ²	315,5	305,0	300,8	≤ 282,1	-1,64	0,002	-3,28	0,000	-2,12	0,028

Fonte: Óbitos – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM-MS), População residente – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/Cgiae.

1. Variação Anual Média em pontos percentuais.

2. Taxa bruta de mortalidade por DCNT, utilizando a projeção da população 2000-2030 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

BOLETIM – ANO 01/EDIÇÃO 01

O Plano aponta, a partir da Tabela 1, que a mortalidade prematura por DCNT reduziu nos três períodos analisados, apresentando, de 2010 a 2019, redução média de 1,64 ponto percentual (p.p.) ao ano, e que nas quebras do período, observa-se velocidades de decréscimo diferentes,

com maior queda acontecendo de 2010 a 2015 (3,28 p.p.) e diminuição da velocidade de redução de 2015 a 2019 (2,12 p.p.). Conclui, considerando as variações anuais de redução, que a perspectiva é que em 2022 esta meta não seja atingida.

OBJETIVO



1. Apresentar as Taxas de Mortalidade Precoce (de 30 a 69 anos) por Doenças do Aparelho Circulatório na Baixada Fluminense em comparação às demais regiões do Estado do Rio de Janeiro.

MÉTODO

Trata-se de boletim informativo a partir dos dados do Observatório Regional de Saúde do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense. A região da Baixada Fluminense, cenário-alvo desta análise, é composta por onze municípios, a saber: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, Seropédica, São João de Meriti. Para fins de comparação, os demais municípios das regiões (Baía da Ilha Grande, Baixada Litorânea, Centro-Sul, Médio Paraíba, Metropolitana I, Metropolitana II, Noroeste, Norte e Serrana) do Estado do Rio de Janeiro também foram analisados.

Os dados foram extraídos do site da Secretaria Estadual de Saúde (<https://www.saude.rj.gov.br/informacao-sus/dados-sus/2020/11/indicadores>), utilizando as seguintes variáveis e fontes:

BOLETIM – ANO 01/EDIÇÃO 01

VARIÁVEL	FONTE DE INFORMAÇÃO	OBSERVAÇÃO
População de 30 a 69 anos por ano	Secretaria Estadual de Saúde	<p>População :</p> <p>2020 a 2022: Estimativas da população residente de 2000 a 2021 - pactuada pela SES/RJ, conforme Deliberação CIB-RJ nº 6.250 de 10 de Setembro de 2020.</p> <p>Para os indicadores da Pactuação Interfederativa do SUS, a SES-RJ adotou, para o ano de 2021, a população de 2020, devido à indisponibilidade da população de 2021 à época da pactuação.</p> <p>Ainda para estes indicadores, para o ano de 2022 está sendo usada provisoriamente a população de 2021, até que sejam divulgadas novas estimativas.</p> <p>2016 a 2019: Estimativas preliminares efetuadas pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, a partir das Estimativas segundo o IBGE/TCU, estratificadas por idade e sexo segundo a situação de 2015 das Estimativas segundo a Ripsa, conforme Deliberação CIB-RJ nº 5.840 de 06 de Junho de 2019.</p> <p>2000 a 2015: Estimativas preliminares efetuadas em estudo patrocinado pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa, para 2000 a 2013 e pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE, para 2014 a 2015.</p>
Óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório População de 30 a 69 anos	Secretaria Estadual de Saúde	Óbitos: Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM: 2011 em diante: Secretaria de Estado de Saúde - SES/RJ.

A Taxa de Mortalidade Precoce foi calculada utilizando o método de cálculo abaixo e utilizando a base do indicador de 10.000 habitantes/ano.

TM por DAC (30 a 69 anos)	=	Óbitos por DAC na população residente de 30 a 69 anos
		População residente estimada de 30 a 69 anos

Realizou-se análise de série temporal das taxas de mortalidade precoce por DAC na faixa entre os anos de 2012-2021.

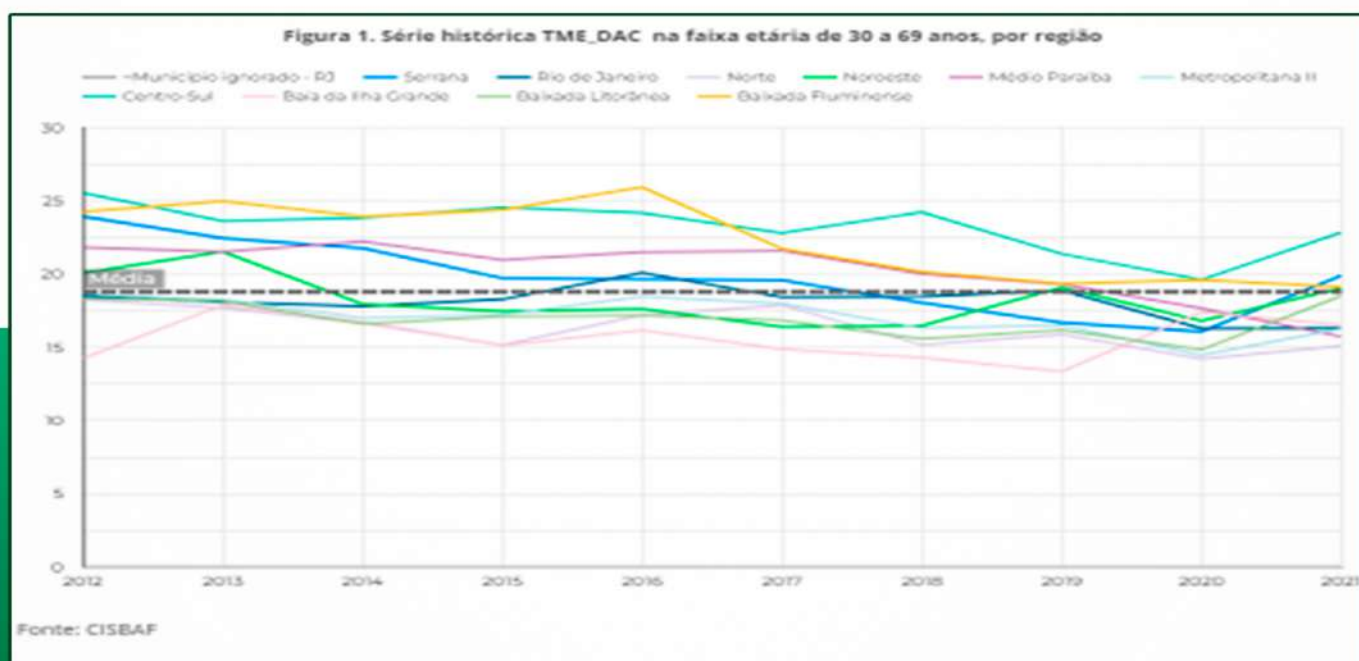
BOLETIM – ANO 01/EDIÇÃO 01

PRINCIPAIS RESULTADOS



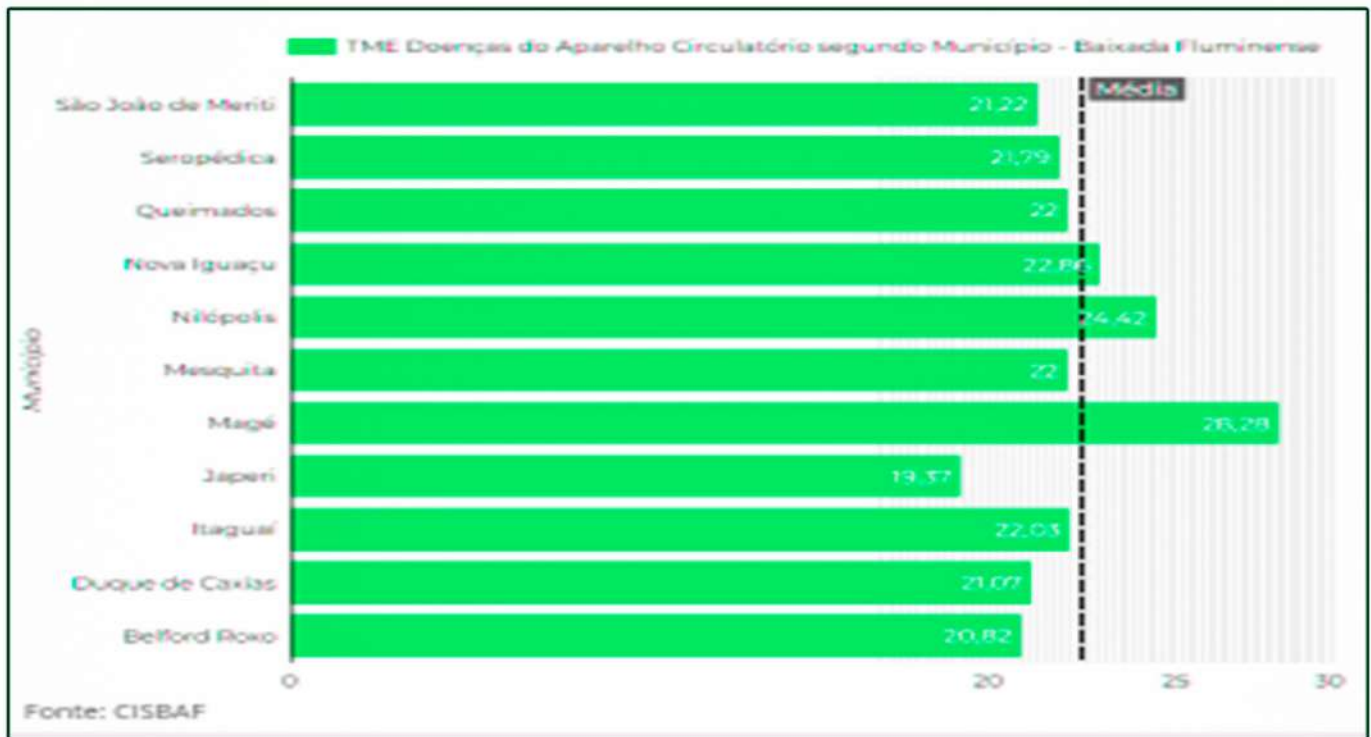
Durante o período analisado (2012-2021) foram registrados 160.462 óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório nesta faixa etária no estado do Rio de Janeiro, e como esperado, a região Metropolitana I apresenta números absolutos superiores às demais regiões. Registra-se que a média da taxa de mortalidade específica ao longo desses 10 anos no estado foi de 18,81.

A Figura 1 detalha a série histórica de TME precoce na série histórica. A Baixada Fluminense, com 24,6% destes óbitos (39.416 óbitos), apresentando média de TME_DAC de 22,35. Observa-se que a TME da Baixada Fluminense foi superior à média estadual, com pico em 2016 (25,93 óbitos/100.000 habitantes) em 2016. Após, este ano a Baixada Fluminense iniciou um comportamento de regressão da curva, aproximando-se da média estadual em 2019 e finalizando o período (2021) com Taxa de 19,14 óbitos/100.000 habitantes, enquanto a média estadual neste ano (2021) foi de 17,94,



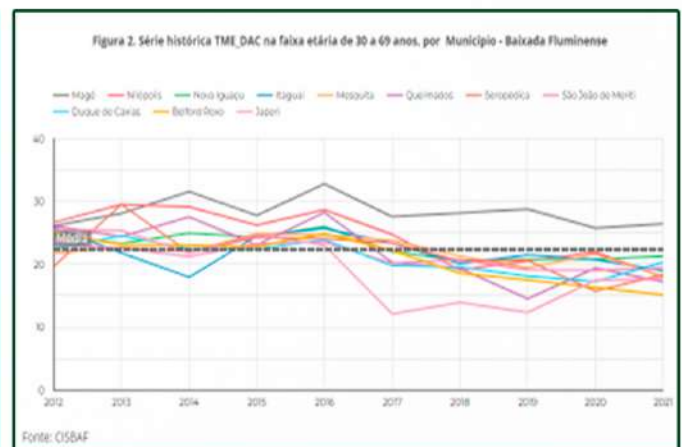
Dentre os 11 municípios da Baixada Fluminense, três (Nova Iguaçu, Nilópolis e Magé) apresentaram média TME_DAC acima da média da região, conforme gráfico abaixo (TME Doenças do Aparelho Circulatório segundo Município - Baixada Fluminense).

BOLETIM – ANO 01/EDIÇÃO 01

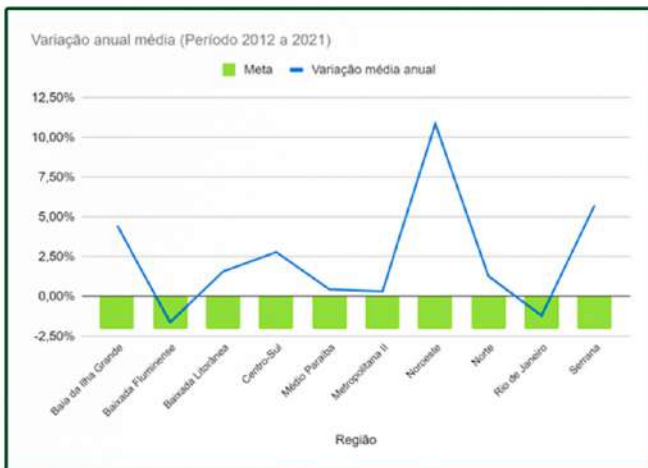


Considerando a análise do gráfico - Série histórica TME_DAC na faixa etária de 30 a 69 anos, por Município - Baixada Fluminense observa-se que:

O Município de Magé apresenta TME_DAC anuais acima da média da região. É relevante destacar que em 2021, neste mesmo município os serviços da atenção primária alcançaram cobertura populacional superior a 90%.

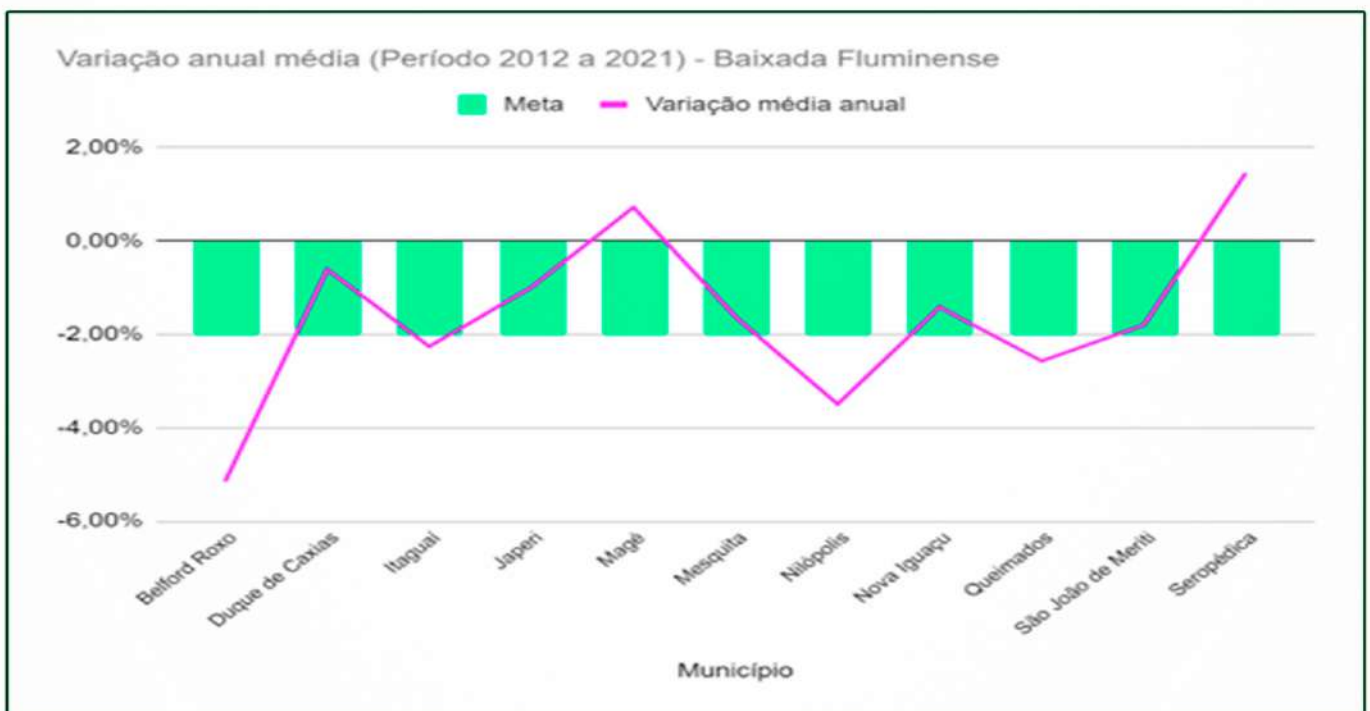


BOLETIM – ANO 01/EDIÇÃO 01



O Município de Magé apresenta TME_DAC anuais acima da média da região. É relevante destacar que em 2021, neste mesmo município os serviços da atenção primária alcançaram cobertura populacional superior a 90%.

Entre os municípios da Baixada Fluminense, dois municípios apresentaram variação média anual positivas, Magé e Seropédica, e os que apresentaram destaque na redução foram os seguintes municípios: Belford Roxo, Itaguaí, Nilópolis e Queimados.



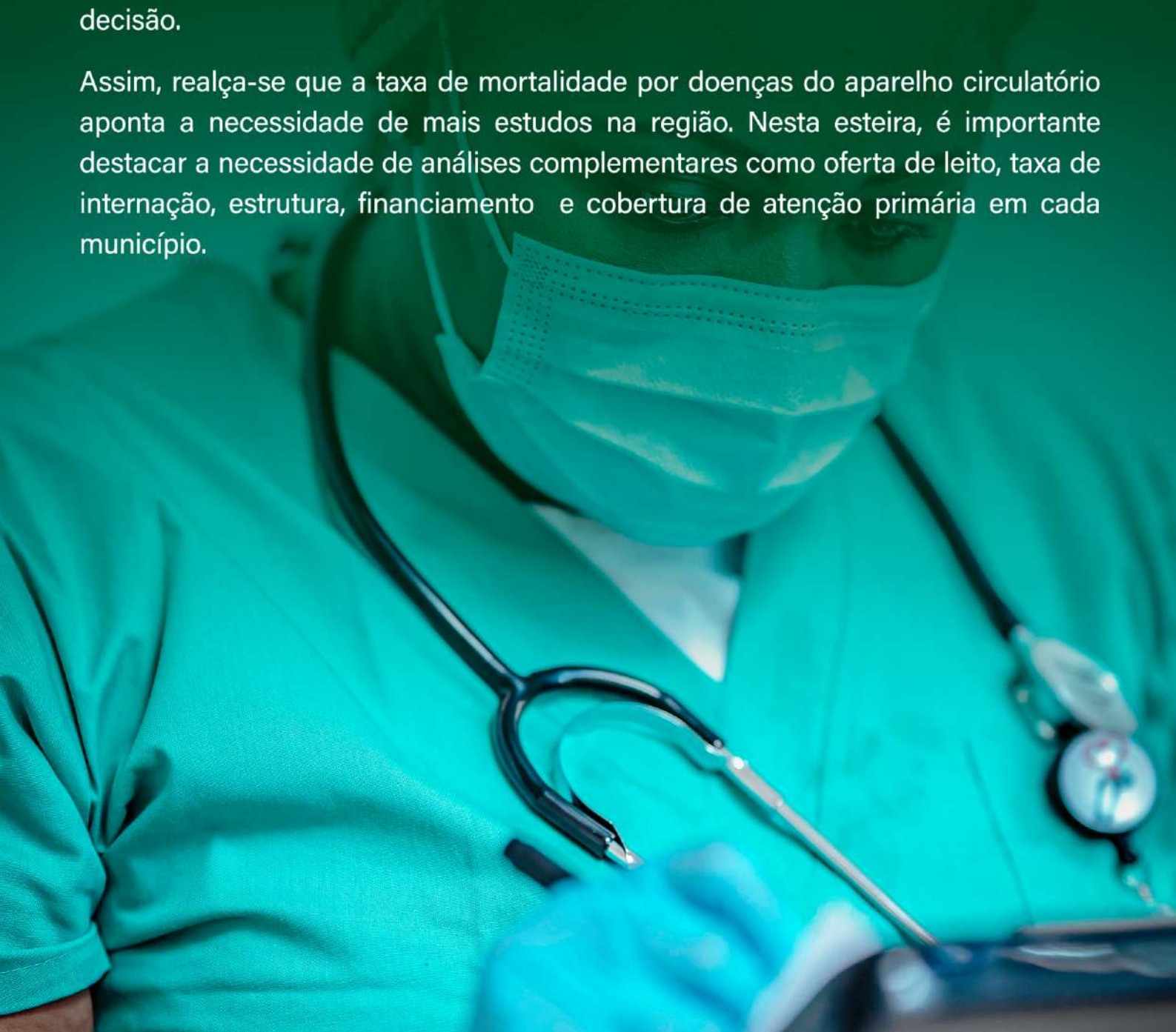
Importante salientar que a análise apresentada pode apresentar limitações, por se tratar de uma pesquisa em banco de dados, principalmente em relação aos seguintes fatores como o preenchimento das declarações de óbitos, a possível ocorrência de subnotificação e o porte populacional dos municípios.

BOLETIM – ANO 01/EDIÇÃO 01

Importante salientar que a análise apresentada pode apresentar limitações, por se tratar de uma pesquisa em banco de dados, principalmente em relação aos seguintes fatores como o preenchimento das declarações de óbitos, a possível ocorrência de subnotificação e o porte populacional dos municípios.

No entanto, apesar das limitações, as informações produzidas têm potencial para subsidiar novos estudos e auxiliar no processo de planejamento e de tomada de decisão.

Assim, realça-se que a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório aponta a necessidade de mais estudos na região. Nesta esteira, é importante destacar a necessidade de análises complementares como oferta de leito, taxa de internação, estrutura, financiamento e cobertura de atenção primária em cada município.



REFERÊNCIAS

1-

ALVES, Carla Guimarães; MORAIS NETO, Otaliba Libânio de. Tendência da mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis nas unidades federadas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 641-654, mar. 2015. Disponível em Scielo

2-

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

3-

Organização Pan-Americana da Saúde. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis nas Américas: Considerações sobre o fortalecimento da capacidade regulatória. Documento de Referência Técnica REGULA. Washington, DC ; OPAS, 2016.

4-

Santos CM, Gonçalves CCM, Tsuha DH, Souza AS, Barbieri AR. Relação entre internações, óbitos por doenças do aparelho circulatório e estrutura dos serviços. *Cad Saúde Colet*, 2020;28(2):211-222. <https://doi.org/10.1590/1414-462X20200002047>



Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense
CNPJ: 03.681.070/0001-40

Endereço: Av. Governador Roberto da Silveira, nº 2.012,
Posse – Nova Iguaçu - RJ / CEP: 26020-740

Telefones: (21) 3102-0460 / 3102-1067



Cisbaf

CEPESC
Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva

 **BSERVATÓRIO**
De Saúde da Baixada Fluminense